Onco NEWS

INFORMATIVO CIENTÍFICO DA ONCOCLÍNICA

Nº 10
janeiro e fevereiro de 2001

OS SINAIS DE ALERTA CONTRA O CÂNCER

A detecção precoce é a chave para aumentar as chances de cura do câncer. O diagnóstico no seu início não é tão difícil como pode parecer.

Devemos partir do princípio de que ninguém conhece melhor o seu corpo do que você mesmo. Por isso, quando notar alguma mudança em seu organismo, procure o médico e esclareça a alteração.

Isso pode acontecer numa consulta médica, seguida ou não de exames complementares. Ela deve valorizar a queixa específica do paciente, seguida de uma história, onde os dados atuais e os antecedentes pessoais e familiares neoplásicos, além dos fatores de risco aos quais o paciente está exposto - seja pelo seu trabalho, pelo hábito de fumar, de ingerir bebidas alcoólicas, exposição excessiva ao sol, a radiações, ou ingesta alimentar incorreta - podem está ou não relacionados com a detecção precoce do câncer.

A partir dessa consulta, dependendo do caso, exames complementares poderão ser solicitados.

Lembre-se: os exames são complementares e jamais substituem uma boa consulta médica e um exame físico minucioso.

Se você tem pessoas com câncer na família, pergunte ao seu médico sobre o aconselhamento genético.

Baseando-se nos tipos de câncer mais comuns, a ***AMERICAN CÂNCER SOCIETY*** enumera os 7 Sinais de Alerta. São apenas sinais, não significando, necessariamente, que se trate de um câncer. Porém, não se descuide. Procure um médico sempre que apresentar um dos sinais ao lado:

TQ

Neste número, estreamos a coluna TQ, com dicas sobre como amenizar os efeitos do tratamento quimioterápico.

NAVEGUE NESSE SITE

www.oncoclinica-al.com.br

DICAS E INFORMAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DE CÂNCER

Apala e a força do voluntariado — Pág 2

A influência da novela Laços de Família nas doações — Pág 3

Tratamento Quimioterápico — Pág 4

O voluntariado e a força para c

2001 é o Ano Internacional do Voluntariado. E a Apala - Associação dos Pais e Amigos dos L ajudar às crianças e adolescentes com câncer. Fomos até lá conferir todo esse trabalho, que nefrologista Ebeveraldo Amorim Gouveia, voluntário da Apala e atual presidente da entid objetivos, inclusive para o ano do voluntariado.

ON - *Como e quando surgiu a entidade?*
R: Tudo começou a partir da iniciativa de uma mãe, Sandra Lúcia da Rocha, que foi nossa presidente, e que, por morar no interior, sentiu todas as dificuldades em tratar a filha na capital. Daí, com muito esforço e persistência, conseguiu fundar, em 1993, a Apala, com o objetivo de ajudar as crianças e adolescentes do interior do Estado em tratamento de leucemia, pois as dificuldades financeiras não permitem que eles venham para Maceió a cada sessão de quimioterapia. Hoje, a entidade recebe crianças e adolescentes com qualquer tipo de câncer.

ON - *Como funciona a Associação?*
R: Funcionamos como casa de apoio, onde a criança e seu acompanhante ficam o tempo necessário para o seu tratamento. A criança recebe suporte psicológico, orientação sobre a doença e transporte da instituição ao hospital, além de uma cesta básica de alimentos, mensalmente.

ON - *Quantas pessoas (crianças e adultos) se beneficiam direta e indiretamente da ajuda da Apala?*
R: Hoje, temos cerca de 55 crianças e adolescentes cadastrados, que nos procuram ou são encaminhados através dos setores de quimioterapia onde são tratados.

ON - *Como a Apala se mantém?*
R: A Apala é mantida por doações. E todos que trabalham para ela são voluntários.

ON - *Qual o patrimônio da entidade, hoje?*
R: A entidade possui um terreno doado, onde construiremos nossa própria sede. Esse é o principal objetivo da Apala para este ano. Atualmente, funcionamos numa casa alugada, onde os móveis e utensílios também foram doados, assim como o carro, que é usado para transportar os pacientes, de acordo com as suas necessidades.

ON - *Quais os órgãos nacionais associados?*
R: Por enquanto só temos convênio com órgãos municipais e estaduais, a exemplo da Secretaria Municipal da Saúde e da Secretaria Estadual de Educação. Daí a possibilidade de oferecermos uma sala de aula para as crianças complementarem a grade escolar, já que elas não têm condições de freqüentar a escola. Mas estamos buscando nos associar também a alguns órgãos federais

Carinho

"O atendimento aqui é ótimo. É como estar em nossa própria casa". Jarleide, mãe de Alexsandro, paciente da Apala.

ON - *Quantos voluntários tem a instituição e o que eles fazem?*
R: Atualmente são mais de 20 voluntários, que trabalham em escala e formam a diretoria executiva, o conselho científico, o conselho fiscal e o conselho deliberativo, além dos voluntários da casa de apoio, que trabalham diretamente com os pacientes.

ON - *Quais as novas perspectivas da entidade? O que seria uma realização para ela?*
R: Além de construir nossa própria sede, queremos também manter um curso de voluntariado, direcionado para as pessoas de todos os segmentos da sociedade que tenham interesse em se tornar voluntários. Em fevereiro, realizamos o segundo (o primeiro foi em outubro de 2000).

ON - *Como a participação no Mc DIA FELIZ - evento promovido pela McDonald`s, tem beneficiado a entidade?*
R: Além da ajuda financeira, esse evento tem ajudado a instituição a chegar ao conhecimento da população. No Brasil, apenas 30 instituições são selecionadas pela Fundação Ronald McDonald's. Em Maceió, a Apala, pela lisura na sua administração, desde 1997 vem sendo a única beneficiada com o evento Mc DIA FELIZ. E é justamente essa ajuda que vai nos possibilitar construir nossa sede. Parceiros locais também ajudam na campanha, com doações

Expediente

Esta é uma publicação da **Oncoclínica Ltda**, com periodicidade bimestral.
Registrada na Fundação Biblioteca Nacional Ministério da Cultura, sob nº 192.739, livro 330, folha 395.
R. Engº. Mário de Gusmão, 918 - Ponta Verde
CEP 57035-000 - Maceió - AL

Coordenação Geral: Drª. Patrícia Amorim - CRM/AL 2710
Jornalista responsável: Suely Mauricio - DRT/MA 1093
Editoração: Alexandre Luna
Fotos: Arlindo Tavares e Arquivo da Oncoclínica
Criação: Araujo Propaganda - tel 82 223 7980
Impressão: Gráfica Editora Gazeta de Alagoas

Informações sobre o Onco News, cartas, sugestões de temas, comentários e críticas tel **82 327 4659** ou **www.oncoclinica-al.com.br**
Tiragem
10.000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ombater o câncer

eucêmicos, é uma entidade filantrópica, criada com o objetivo de é desenvolvido por voluntários. O nosso entrevistado, o médico ade, nos recebeu para falar sobre a Associação e seus principais

Carro doado - utilizado para o transporte dos pacientes.

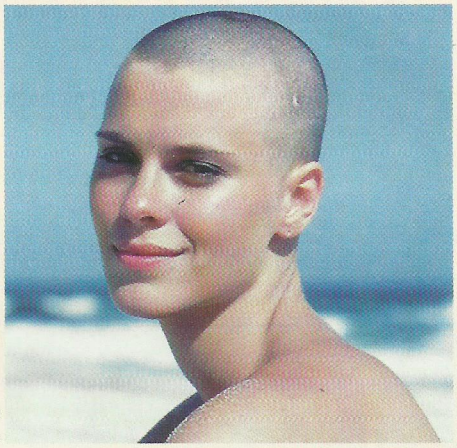
de bonés, camisetas, chaveiros, canetas etc., que são vendidos e o dinheiro revertido completamente para a Associação.

ON - *Até que ponto a novela Laços de Família ajudou a Apala e as pessoas portadoras de leucemia no Brasil?*
R: Influenciou bastante. Com o caso da personagem Camila, acompanhado de informações e esclarecimentos a respeito da doença, várias pessoas procuraram a Apala, interessadas em ajudar com doações de alimentos, roupas, dinheiro, brinquedos e até mesmo para fazer doação de medula. Isso foi muito importante, pois a sociedade passou a se conscientizar, querendo colaborar.

ON - *Já é possível fazer transplante de medula em Alagoas?*
R: Nos casos de leucemia, o transplante de medula óssea ainda não é possível em Alagoas. Quando uma criança chega à Apala, precisando de transplante de medula, nós vamos ao TFD - Tratamento Fora de Domicílio, um órgão da Secretaria Estadual de Saúde, que é responsável pelo encaminhamento da criança para outro Estado. Daí, é feita toda a orientação.

ON - *Como as pessoas podem ajudar a Apala?*
R: Qualquer pessoa pode ajudar, seja tornando-se um voluntário da Associação, seja fazendo doações de brinquedos, roupas ou gêneros alimentícios. Para quem preferir contribuir com dinheiro, pode fazer sua doação depositando qualquer quantia na conta nº 11133-3, agência 1233-5, Banco do Brasil.

Novela influencia doações



Carolina Dieckmann: incentivando as doações.

O caso da personagem Camila (interpretada pela atriz Carolina Dieckmann), de Laços de Família, novela exibida pela Rede Globo, é uma prova do poder de conscientização que a televisão pode exercer sobre seus telespectadores.

Através de informações, seguidas de diversas orientações, o autor passou para a sociedade a realidade de milhares de pessoas, que têm câncer e dependem de uma doação para sobreviver. Infelizmente, o número de doadores nunca chega nem perto da lista enorme de doentes que aguardam em "fila" um órgão compatível.

> ***"...em todo o Brasil, houve um aumento de 4.000% no número de doações de medula óssea."***

Mas o drama de Camila acabou se transformando numa grande campanha para aumentar as doações; o que deu certo, pois, em todo o Brasil, houve um aumento de 4.000% no número de doações de medula óssea. No Hemocentro do Rio, foram 140. No Inca, mais de 150.

A sociedade está mais consciente, por isso procura ajudar, seja doando órgãos ou contribuindo financeiramente com as entidades filantrópicas que acolhem doentes de câncer.

Editorial

Caro leitor, esta é a nossa décima edição, a primeira do milênio. E, como 2001 é o Ano Internacional do Voluntariado, a nossa matéria principal é sobre a Apala, uma entidade filantrópica, que acolhe - através do trabalho de voluntários - crianças e adolescentes com câncer. Além disso, você vai conhecer importantes dicas para ficar bem informado a respeito dessa doença. A nossa capa mostra 7 Sinais de Alerta, para o leitor se conscientizar dos avisos que o corpo sempre manda quando algo vai mal. Por fim, a partir deste número, o OncoNews estará sempre trazendo dicas de como lidar e atenuar os efeitos colaterais do tratamento quimioterápico. Não se descuide. É preciso ficar atento a tudo o que diz respeito à sua saúde.

TQ Tratamento Quimioterápico

Efeitos colaterais. O que fazer?

Quando tomamos qualquer medicação, seja quimioterápica ou não, podem ocorrer problemas, que são chamados de efeitos colaterais. Na verdade, trata-se de uma reação ao uso de determinado medicamento; ela é passageira e pode ser evitada, atenuada ou tratada.

Os efeitos colaterais da quimioterapia variam de caso a caso, de indivíduo a indivíduo, dependendo muito do estado físico e emocional da pessoa.

Náuseas e vômitos

Hoje em dia, existem medicamentos muito eficazes, que tornam quase nula a existência destes efeitos. Além disso, algumas atitudes podem ser tomadas:

- tomar pequenas quantidades de líquidos ou alimentos várias vezes ao dia;
- evitar movimentos bruscos, pois desencadeiam vômito;
- respirar profundamente pela boca nos momentos mais intensos da náusea;
- após o episódio do vômito, fazer uma boa higiene oral;
- descansar e insistir na hidratação e alimentação;
- se o anti-emético não estiver sendo suficiente, informar ao médico.

No caso específico da ***náusea (enjôo)***:

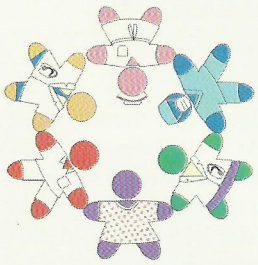
- evitar alimentos com odores fortes, condimentados ou picantes, frituras, alimentos quentes, muito doces, ácidos, bebidas alcoólicas e café;
- dar preferência aos alimentos sólidos (sanduíches, bolachas salgadas), frios ou servidos à temperatura ambiente, ácidos (quando não houver mucosite), sucos de limão, balas azedas.
- tomar suco de maçã, coca-cola e soda limonada gelada;
- comer pipoca e torradas;
- comer alimentos leves, purês, grelhados, sopas, sucos e sorvetes;
- lembrar sempre de ingerir líquidos em pequenas quantidades, várias vezes ao dia.

Paciente recebendo tratamento quimioterápico

Apala
ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS LEUCÊMICOS

Doações: c/c 11133-3
agência 1233-5 (Banco do Brasil)

R. Dr. José de Castro Azevedo, 370 -Pitanguinha • Maceió / AL - Tel. (82) 221.9119



Clube do Tumor

Comunicamos aos participantes que, em Abril, haverá reunião.
Aguardem confirmação do tema e data.

Apoio:
Roche
Farmacêutica